

# FH critica 'mentalidade choramingueira'

Presidente reage às cobranças de recursos e aos 'perus de Natal', sempre ao redor das dificuldades

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Diante de sete governadores e três ministros, o presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem à cobrança geral por mais recursos, afirmando que é preciso acabar com a "mentalidade choramingueira" e adotar uma "mentalidade afirmativa". Fernando Henrique chegou a comparar aqueles que vivem sempre ao redor das dificuldades ao peru na véspera de Natal. Ao liberar R\$ 650 milhões para o Sistema Único de Saúde (SUS), fez questão de dizer que o Governo não levou em conta o partido dos governadores ou dos prefeitos das regiões beneficiadas.

O recado do presidente ocorre num momento em que os governadores estão fazendo um movimento em favor de mudanças nas regras de negociação das dívidas dos estados. Fernando Henrique avisou que não cedeu e não vai ceder a pressões demagógicas.

— Não podemos viver sempre em círculo como peru na véspera

de Natal, ao redor das dificuldades. Temos que superar a mentalidade apenas choramingueira para ir para uma mentalidade afirmativa, sem que estejamos a nos blasonar de que resolvemos tudo, mas com confiança de que dispomos de um rumo e este rumo tem sustentação, porque não é um rumo que vise a alguma coisa de tipo apenas pessoal ou partidário, ou apenas para servir a uma camada, mas que é um rumo crescentemente nacional — disse Fernando Henrique, acrescentando que sabe das dificuldades por causa dos recursos escassos e das deficiências burocráticas, que são muitas.

O presidente disse que o país está vencendo a batalha da inflação e está retomando o crescimento econômico de maneira sólida, sem ceder a reivindicações que possam prejudicar a população e afetar o Plano Real. Fernando Henrique afirmou que essa atitude será mantida e citou os critérios para a liberação dos recursos, que serão utilizados para re-

cuperar hospitais, pronto-socorros e laboratórios.

— Estamos retomando o crescimento da economia sem termos cedido às pressões demagógicas para irmos depressa, quando não havia condições, ou para darmos facilidades que custariam caro ao povo. Não cedemos. Aqui não se perguntou qual é o partido do governador, até porque é um leque muito bom, pelo menos refresca o ambiente do Planalto. Não se perguntou o partido do prefeito. O que se perguntou foi sobre a saúde da população. É uma outra mentalidade. E não se fez isso utilizando expedientes clientelísticos, da influência de A, B ou C para obter tal ou qual voto — disse Fernando Henrique, olhando para os governadores presentes.

O governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), esteve na solenidade e saiu do Palácio do Planalto negando que o movimento dos governadores seja uma forma de pressionar o Governo federal a resolver o problema das dívidas dos estados. Ele

argumentou que é um movimento de colaboração com a União e que os governadores estão insatisfeitos com o processo lento de negociação com a equipe técnica e econômica do Governo.

Eles querem que o problema seja tratado com mais sensibilidade política, com a participação da Câmara e do Senado. Além de Cristóvam, estavam presentes os governadores Roseana Sarney (MA), Albano Franco (SE), Paulo Souto (BA), Valdir Raupp (RO), Francisco de Assis Moraes Souza, o "Mão Santa" (PI), e o vice de Santa Catarina, José Hulse.

— A dívida é um problema político como a folha de pagamento, que está sendo tratada de forma política. Mas não queremos excluir a responsabilidade que vem da competência técnica. Não podemos cair na demagogia de que tem dinheiro sobrando e não podemos esquecer a estabilidade monetária — disse Cristóvam.

Fernando Henrique usou várias vezes em seu discurso a palavra demagogia. Ele disse que a demo-

cratização do Estado, com mais participação da sociedade e mudança de regras, não se faz com demagogia.

— A democratização do Estado faz-se com medidas consequentes, com a provisão de recursos, os que existem, porque prover recursos que não existem é demagogia ou é provocar a inflação — disse Fernando Henrique, numa resposta a Cristóvam.

Mas não são apenas os governadores que tentam conseguir mais recursos ou empréstimos do Governo. O ministro da Saúde, Adib Jatene, que foi elogiado ontem por Fernando Henrique, sempre reclama da falta de recursos. Outro ministro insatisfeito é Gustavo Krause (Meio Ambiente).

A governadora Roseana Sarney (PFL) também fez uma reivindicação: que parte dos recursos da venda da companhia Vale do Rio Doce sejam aplicados onde a estatal funciona.

— Cedemos muita coisa e merecemos uma compensação — disse Roseana. ■